



## Sta. Bernadete Soubirous

**B**ernarda, era o nome da filha de Francisco Soubirous e Luisa Casterot, nascida em 7 de janeiro de 1844, em Lourdes, nos Pireneus, uma região montanhosa da França. Mas era chamada pela forma carinhosa do nome no diminutivo: Bernadete.

A família de camponeses era numerosa, religiosa e muito pobre. Desde a infância, a pequena tinha problemas de saúde em consequência da asma. Era analfabeta, mas tinha aprendido a rezar o terço, o que fazia diariamente enquanto cuidava dos afazeres da casa.

Em 11 de fevereiro de 1858, numa tarde úmida e fria, Bernadete foi, junto com a irmãzinha e algumas companheiras, procurar gravetos. Tinham de atravessar um riacho, mas ela se atrasou porque ficou com receio de molhar os pés. De repente, ouviu um barulho nos arbustos, ergueu os olhos e viu uma luz,

fotos: santibeat.it



dentro da gruta natural na encosta da montanha. Olhando melhor, viu Nossa Senhora vestida de branco, faixa azul na cintura, terço entre as mãos, que a chamou para rezar.

A aparição se repetiu, sete dias depois, quando Nossa Senhora lhe disse: Não te prometo a felicidade neste mundo, mas no outro. Voltou mais dezoito vezes, até 16 de julho, na gruta de Massabielle, nos montes Pireneus.

O pároco da diocese, no início,

mostrou-se incrédulo quanto às aparições, por isso disse a Bernadete: “Peça a essa senhora que diga o seu nome”. A resposta foi: “Eu sou a Imaculada Conceição”.

Bernadete sofreu muitas e pesadas provações até ser acreditada em suas visões, que só os numerosos milagres confirmaram como obra divina. Assim, enquanto o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes se tornava um dos lugares mais visitados pelos peregrinos do mundo e a água da fonte manifestava-se milagrosa aos devotos, Bernadete se recolhia no isolamento: Ingressou na Congregação das Irmãs de Caridade de Nevers, sendo admitida no noviciado seis anos depois.

Ao tomar o hábito definitivo, recebeu o nome de Maria Bernarda.

Sempre bem-humorada, trabalhou como enfermeira no interior do convento, depois foi sacristã. Contudo sua doença se agravou e ela viveu nove anos numa cama, entre a vida e a



morte. Faleceu em 16 de abril de 1879, e foi canonizada pelo Papa Pio XI em 8 de dezembro de 1933, festa da Imaculada Conceição.

